

Caracterização produtiva e físico-química da videira ‘BRS Clara’ sob cobertura plástica

ADRIANE MARINHO DE ASSIS¹, FÁBIO SUANO DE SOUZA², LILIAN YUKARI YAMAMOTO³, ALESSANDRO JEFFERSON SATO³, LARISSA ABGARIANI COLOMBO³, LIDIANE CARLA MIOTTO⁴, CLAUDIA RITA DE SOUZA⁵, HEVERLY MORAIS⁶, REGINALDO TEODORO DE SOUZA⁷, SERGIO RUFFO ROBERTO⁸

¹Pesquisador, Bolsista PNPd/CAPES. Universidade Estadual de Londrina, PR. agroadri@ig.com.br.

²Pesq. Visit. Fund. Araucária/IAPAR Londrina, PR. Docente- UNIFIL- Londrina, PR.

³Pós-graduação. Universidade Estadual de Londrina. Bolsista CNPq/Capes. Londrina, PR.

⁴Aluna de Graduação - Universidade Estadual de Londrina- Bolsista do CNPq.

⁵Pesquisador EPAMIG- Zona da Mata. Viçosa- MG.

⁶Pesquisador IAPAR, Londrina, PR.

⁷Pesquisador Embrapa Uva e Vinho.

⁸Docente - Universidade Estadual de Londrina - Pesquisador do CNPq.

Este trabalho teve como objetivo avaliar as características produtivas e físico-químicas da cultivar BRS Clara sob cobertura plástica, na região Norte do Paraná. O experimento foi realizado no município de Uraí- PR, sendo o plantio do porta-enxerto (‘IAC 766 Campinas’) e a enxertia realizados em julho de 2004 e julho de 2005, respectivamente, utilizando-se material propagativo obtido na EMBRAPA Uva e Vinho. As videiras foram conduzidas no sistema latada, em espaçamento 4,0 x 4,0 m, sendo 35 plantas cultivadas sob cobertura em lona plástica transparente com 150 micras de espessura (20% de sombreamento) e 35 plantas sob tela sombrite 23%. A poda de formação foi realizada no mês de agosto de 2008, a qual consistiu em uma poda curta para a formação dos ramos em esporão de duas gemas, aplicando-se o regulador cianamida hidrogenada a 2,5% para a uniformização da brotação, eliminando-se toda a produção originada dos ramos brotados. Efetuou-se a poda de frutificação longa em janeiro de 2009, deixando-se entre 8 e 9 gemas por vara, e em seguida, aplicou-se cianamida hidrogenada a 2,5% nas duas últimas gemas. Foram avaliadas 7 plantas em cada área no momento da colheita, realizada em abril de 2009. Para a avaliação do comportamento produtivo foi determinado o número de cachos por planta, a produção por planta (kg.planta^{-1}) e a produtividade (t.ha^{-1}). Dentre as características físico-químicas foram avaliados o comprimento (cm) e a massa dos cachos (g), o teor de sólidos solúveis totais (°Brix), a acidez titulável (% de ácido tartárico) e a relação entre sólidos solúveis totais e acidez titulável (SST/AT). Verificou-se que não houve diferença significativa entre as duas formas de cultivo quanto ao número, massa e comprimento dos cachos, obtendo-se, em média, 113,7 cachos por planta com 400 g e 18,9 cm, respectivamente. Em relação à produção e produtividade das plantas, foram estimados valores médios de 49,1 kg.planta^{-1} e 30,65 t.ha^{-1} , respectivamente. Para as características químicas, na cobertura plástica foram observados valores superiores, com médias de 18,9 °Brix; 0,6 (% de ácido tartárico) e 30,6 (relação SST/AT), demonstrando que a cobertura plástica não altera as características produtivas e físico-químicas da videira ‘BRS Clara’ na região Norte do Paraná, além de possibilitar a redução dos tratamentos fitossanitários e, conseqüentemente, minimizar os danos ao meio ambiente, podendo, dessa forma, ser considerada uma alternativa viável no cultivo.

Palavras-chave: Viticultura, uva apirênica, cultivo protegido.

Agradecimentos: CNPq, Capes e Embrapa.